

Desempenho

Junho de 2021



A primeira metade de 2021 chega ao fim com desempenhos positivos dos principais ativos de risco, em um mês cujo foco do mercado foi a discussão sobre quando o Banco Central Americano (FED) começará a retirar os estímulos da economia, com o aumento dos juros. Mas o que isto tem a ver com o Brasil e o resto do mundo? A alta dos juros nos Estados Unidos faz com que a disponibilidade de recursos para investimento no resto do mundo e, como consequência, para o Brasil, diminua, reduzindo o potencial de retorno dos ativos locais.

Quanto à pandemia, a disseminação da variante Delta pelo mundo tem gerado preocupação devido à sua alta transmissibilidade. O Reino Unido, que já vacinou mais da metade da sua população adulta, observou um aumento relevante de novos casos e adiou em um mês a última etapa do seu plano de reabertura.

Por outro lado, esse aumento de casos se concentra na parcela mais jovem da população, que ainda não recebeu a segunda dose da vacina. Dessa forma, apesar do elevado número de novos casos, as hospitalizações e mortes não seguiram a mesma tendência. Essa dinâmica, juntamente com estudos divulgados, reforça a tese de que as vacinas continuam a ser efetivas contra a nova variante. Desta forma, novos fechamentos das atividades devem ocorrer cada vez menos nos países com vacinação mais avançada, apesar da disseminação da variante representar um risco para os países emergentes que estão mais atrasados em suas campanhas.

Diante desse cenário, a economia global deverá continuar a se recuperar, ainda que em ritmo menos acelerado, suportada pela evolução dos planos de vacinação e pelos processos de reabertura ao longo do ano.

Nesse contexto, o resultado das empresas deve continuar melhorando, aliado ao aumento de renda das famílias com a potencial recuperação do emprego, ambos servindo de impulso ao crescimento global. Adicionalmente, apesar de reconhecerem a melhora considerável do cenário econômico e menores riscos relacionados à pandemia, os governos e Bancos Centrais Internacionais, em geral, seguem indicando que serão cautelosos na retirada dos estímulos econômicos.

No Brasil, os ativos em geral, renda fixa e renda variável, também tiveram desempenho positivo no mês, com destaque para a valorização do Real. No cenário fiscal, a principal notícia foi o envio da segunda parte da proposta de reforma tributária, focada no imposto de renda. Da

forma como foi apresentada, a aprovação da proposta não deve ser fácil e será necessária negociação, dado os impactos relevantes em diversos setores econômicos, com claro aumento da carga tributária.

No cenário político, os desdobramentos da CPI da Covid continuam a gerar ruídos, aliados à falta de clareza quanto às consequências diretas para o Governo Federal, a não ser os impactos no mercado financeiro, trazendo mais volatilidade ao preço dos ativos, principalmente no câmbio.

No campo econômico, a divulgação do PIB referente ao 1º trimestre de 2021 foi acima do projetado pelo mercado. Além do destaque para os setores mais ligados à economia global, os dados de atividade do setor de comércio e serviços também vieram melhores que o esperado.

Um ponto de atenção é o crescimento da inflação, pois os dados divulgados continuaram a mostrar pressão disseminada entre os componentes e preços de bens e serviços, com os núcleos rodando em níveis que não são compatíveis com o cumprimento da meta de inflação. Neste contexto, o COPOM decidiu elevar novamente a taxa de juros básica em 75 pontos, com a base chegando a 4,25% a.a. e adotou um tom mais duro em sua comunicação. O Comitê indicou, ainda, a possibilidade de ajuste em maior magnitude na próxima reunião caso haja uma deterioração nas expectativas de inflação. Olhando para a pesquisa Focus do Banco Central, o mercado projeta a Selic encerrando o ano acima de 6% a.a.

No quadro sanitário, o ritmo de vacinação aumentou em junho, com a chegada de novas doses e a volta da vacinação por idade. Nesse contexto, diversos estados e municípios anunciaram a antecipação de seus cronogramas de imunização. Assim, em que pese a melhor perspectiva à frente, os números de novos casos e mortes permaneceram elevados ao longo do mês com o relaxamento de algumas medidas de restrição à mobilidade.

Olhando à frente e não obstante essa melhora no curto prazo, há vários pontos de monitoramento para os próximos meses, como o avanço da vacinação, a trajetória da inflação corrente e postura do Banco Central, a definição da Selic, a discussão e possível tramitação das reformas tributária e administrativa, a crise hídrica e possibilidade de racionamento, possíveis desdobramentos da CPI da Covid e a preparação política para o ciclo eleitoral que já parece estar nas ruas. Certeza é que temos muitos desafios à frente e certamente podemos afirmar que o "céu ainda não é de brigadeiro."

Bom segundo semestre a todos, com saúde e segurança.